



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BIOMA CAATINGA: A FLORA LOCAL SOB O OLHAR DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Habyhabanne Maia de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: haby_habanne@hotmail.com

Larrissa Araújo Santos
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: larrissa.araujo@hotmail.com

Amanda Patrícia Vieira Alves
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: amandavieira296@gmail.com

Rosalva Dias da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: Rosalva.dias@yahoo.com.br

Edevaldo da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A inclusão da Educação Ambiental para conservação e preservação do bioma caatinga torna-se fundamental na formação de ensino superior, tais como nos cursos de graduação em Ciências Biológicas. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos universitário de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a diversidade florística do bioma caatinga. Para tanto, um questionário foi aplicado a 35 alunos universitário que cursavam entre o terceiro e quinto semestre do curso de Ciências Biológicas da Universidade pública. O questionário perguntava: quantas espécies de plantas do bioma caatinga eles conheciam e quais os seus nomes. As espécies de plantas do bioma caatinga mais conhecidas pelos graduandos do curso de Ciências Biológicas entrevistados foram: *Pilosocereus polygonus* (xique-xique); *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira); *Cnidocolus phyllacanthus* (favela); *Mimosa tenuiflora* (jurema); *Ziziphus joazeiro* (juazeiro), sendo o xique-xique e a catingueira as espécies mais citadas e conhecidas por eles. Os alunos conhecem, em média, 4 espécies de plantas do

bioma caatinga. Essa é uma média significativa, entretanto, espera-se que os futuros biólogos conheçam mais, tanto em quantidade quanto em utilidade sobre as espécies de plantas da região semiárida, visando uma maior diversidade da flora e da fauna nativas da caatinga e da região em que vivem.

Palavras-chave: Flora; Meio Ambiente; Semiárido.

INTRODUÇÃO

A caatinga é a única grande região natural brasileira cujo limite está inteiramente restrito ao território nacional (BRASIL, 2002). É a região que apresenta a reserva natural menos protegida e para ciência é um desafio estudar e conservar a biodiversidade existente nesse território (LEAL et al., 2003).

Na região Nordeste do Brasil a caatinga estende-se entre os Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sudeste do Piauí, Oeste de Alagoas e Sergipe, região Norte e Central da Bahia e uma parte se estendendo a Minas Gerais e ao Rio São Francisco. (PRADO, 2003).

A caatinga sofre diariamente com a exploração frequente. A relação entre o homem e a natureza foi alterada, perdeu a sua essência sacra e deixou de ser vista como uma entidade ecológica passando a ser uma entidade econômica para o desenvolvimento socioeconômico. (ALTVATER, 2006).

A educação pode propiciar uma nova percepção entre a relação do homem com a natureza e incentivar a maneira do homem agir como cidadão e proporcionar soluções para os problemas ambientais. (ABILIO, FLORENTINO & RUFFO, 2010). Dessa forma a escola é um grande aliado para desenvolver projetos em sala de aula, tendo importância de destacar temas biológicos e observar e identificar onde estão as dificuldades dos alunos. O objetivo educativo é relacionar o homem ao ambiente em que ele vive facilitando o conhecimento do homem com os componentes da caatinga. (MANZANO e DINIZ, 2004).

As ausências de conhecimento da população em relação ao meio onde eles viveram é grave e proporciona a cooperação ao desmatamento. A inclusão da educação ambiental e do estudo dos biomas brasileiros na escola propicia maior conhecimento sobre os biomas e melhorar a relação entre o homem e o meio ambiente.



A inclusão da Educação Ambiental para conservação e preservação deste bioma torna-se fundamental na formação de ensino superior, tais como nos cursos de graduação em Ciências Biológicas.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos universitário de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a diversidade florística do bioma caatinga.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário a 35 alunos universitário que cursavam entre o terceiro e quinto semestre do curso de Ciências Biológicas da Universidade pública. O questionário perguntava: quantas espécies de plantas do bioma caatinga eles conheciam e quais os seus nomes.

A partir das respostas dos graduandos, foi feito o levantamento de todas as espécies citadas e suas frequências relativas.

Os dados foram analisados no software Microsoft Excel 365 e os dados foram tratados por meio da estatística descritiva, exceto para a comparação dos alunos de semestres diferentes. Nesse caso, foi empregado o teste de qui-quadrado com nível de probabilidade de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de plantas citadas pelos alunos estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação das espécies de plantas do bioma caatinga citadas pelos alunos participantes da pesquisa

Nome citado	Nome científico	Nome citado	Nome científico
Xique-xique	<i>Pilosocereus polygonus</i>	Faxeiro	<i>Pilosocereus pachycladus</i>
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i>
Favela	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i>	Palma	<i>Opuntia Cochenillifera</i>
Jurema	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Pereiro	<i>Aspidosperma pyrifolium</i>
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Algaroba	<i>Prosopis Juliflora</i>
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>	Barriguda	<i>Cavanillesia arborea</i>
Umburana	<i>Amburana cearensis</i>	Acacia	
Angico	<i>Anadenanthera Colubrina</i>	Barauna	<i>Schinopsis brasiliensis</i>



Coroa de frade	<i>Melocactus bahiensis</i>	Caibera	<i>Tabebuia aurea</i>
Velame	<i>Macrosiphonia velame</i>	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>
Macambira	<i>Bromelia laciniosa</i>	Oiticica	<i>Licania rigida</i>
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i>	Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i>

No total foram 26 espécies diferentes. Dentre essas espécies de plantas, as mais citadas foram (Tabela 2 e Figura 1): *Pilosocereus polygonus* (xique-xique, n = 18); *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira, n = 17); *Cnidocolus phyllacanthus* (favela, n = 16); *Mimosa tenuiflora* (jurema, n = 16); *Ziziphus joazeiro* (juazeiro, n = 16); *Cereus jamacaru* (mandacaru, n = 13).

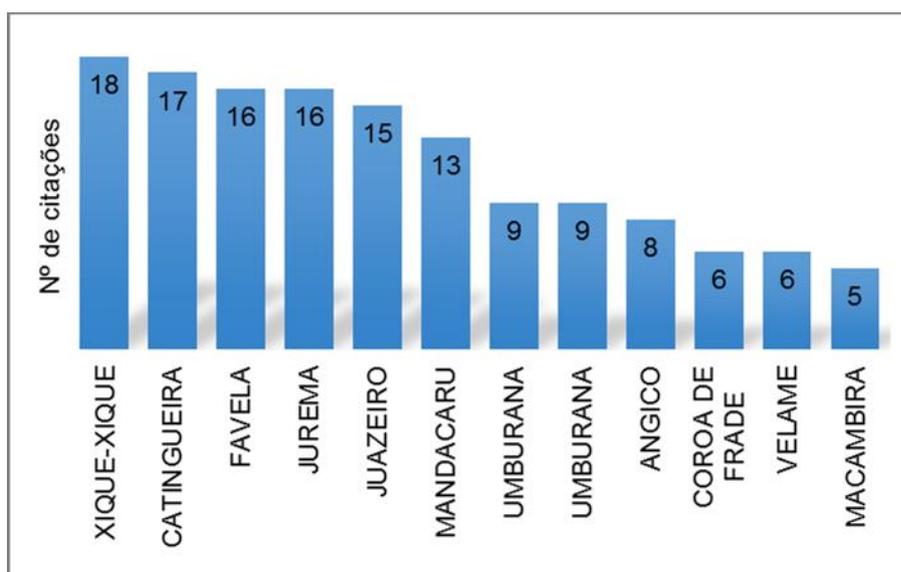


Figura 1 – Relação das espécies de plantas do bioma caatinga com frequência de citações igual ou maior que 5.

A Caatinga possui um considerável número de espécies endêmicas, e além disso, a descrição recente de inúmeras espécies de plantas endêmicas para a região indica que o conhecimento botânico da mesma é, ainda, bastante precário. O conhecimento da diversidade botânica da caatinga ainda é muito pouco, visto que recentemente foram descritas várias novas espécies de plantas endêmicas da região (CASTELLETTI et al., 2010).



Em média cada graduando entrevistado conhecem 4 plantas do bioma caatinga. Essa é uma média significativa, considerando que estão, nesse grupo de entrevistados, alunos do primeiro ano acadêmico.

CONCLUSÕES

As espécies de plantas do bioma caatinga mais conhecidas pelos graduandos do curso de Ciências Biológicas entrevistados foram: *Pilosocereus polygonus* (xique-xique); *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira); *Cnidocolus phyllacanthus* (favela); *Mimosa tenuiflora* (jurema); *Ziziphus joazeiro* (juazeiro).

Eles conhecem, em média, 4 espécies de plantas do bioma caatinga. Essa é uma média significativa, entretanto, espera-se que os futuros biólogos conheçam mais as espécies de plantas da região semiárida.

REFERÊNCIAS

ABILIO, P. J. F.; FLORENTINO, S. H.; RUFFO, M. L. T. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: Formação continuada de Professores de Escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 5, n. 1, p. 171-178, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Pernambuco, 2002. p. 36.

CASTELETTI, C., H., M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A. M., M. **Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar.** Petrolina. 2010. p. 10.

LEAL, R. I.; TABARELI, M.; SILVA, C. M. J. **Abelhas da Caatinga: Biogeografia, Ecologia e Conservação.** Ecologia e Conservação da Caatinga. 2003. p. 75.